



PERIÓDICO BI-MENSAL  
**CAUSTICO, HUMORISTICO E ILUSTRADO**  
DIRECCAO DE CARLOS RUANO—PROPRIEDADE DE J. KEPE  
ASSIGNATURAS—ANNO 1900, SEMESTRE 79000  
REDACCAO E ESCRITORIO, RUA NOVA DO QUADOR, 8  
Numero unico, 100 reis, atrazado 200 reis

**EXPEDIENTE**

Aos nossos assignantes, cuja assignatura termina em 30 de corrente, pedimos mandem reformar antes d'essa data, a fim de não ser interrompida a entrega da folha.

**S. Ex. a Critica.**

Muito engraxada, esta coisa que anda no ar de critica theatral: E mesmo que se pode chamar essa critica muito engraxada... O critico, isto é o homem que no jornal faz as noticias do theatro, arroga-se uma quasi omnipotencia e uma omnipotencia absoluta. Apanha uma medallaria das suas relações epicaicas com esta nos cocottes da lua; fabrica um genio, um mais colubino, com a mesma facilidade e o mesmo desassombro com que, no boudoir, se fabrica um cigarro; buba o pé e beija a mão do autor, de cuja influencia, de cujo jornal, ou de cujo theatro, elle critico venha a depender o prociio, — e, para mostrar que é compuncto, sempre que o autor não é um «conseguido» ou um amigo, a criticista cae-lhe em cima que o mesmo um gesto e uma voz geral. E quando por acaso algum atrevidete que não vai ouvir o Sento dos «mestres» deixa indoligido, apontando a injustiça, a incapacidade e a perniciosa interesseira do Juiz fêlta — critica a critica, mette o rabicho entre as pernas e anda-se com esta coisa profunda: «Não somos criticos, foi a occasiã de apreciação...»

Santa Maravilha da Modestia! Não somos criticos... mas não ficamos critica, não ficamos critica, não ficamos critica... Estas considerações nunciam a proposito da peça de Julio Dantas, *Terra de Vera Cruz*, representada no Lyceum. Este drama, como drama historico, e o que se pode chamar uma bella peça, toda ella cheia de poesia e de amor. O autor é um moço de 21 annos, um novo, da escola néphelbota, e a outra coisa não precisava ser feito para que o nome ficasse como o de um verdadeiro poeta. Do primeiro ao ultimo acto jorra fustamente dos labios dos interpretes toda a poesia de que se achava digno o coração do autor, a um dialogo supeto e ligero — linguagem correcta e só do poeta em si. O andar e a noheira de um moço escudete que defende um velho apedraçado, a dor de mãe, o sentimento e a precia viva de um bebado, a fãnda convicção do Portugal antigo e poderoso, incarnado no velho Rastello que pergunta admirado «mas terras, para que pisa que?» e o desleio do rei, o sobrio ardeite do mestre João — são, navoidas e uma doce e suave poesia, concepções bellissimas que perfumam toda a peça do Sr. Julio Dantas.

A critica es geral não entendeu assim. Disse que *Terra de Vera Cruz* foi obra de encomenda, feita ás pressas, «feita ás pressas!» Mas quando Deus! Fêlta ás pressas — não quer dizer que a peça esteja má; significa apenas que a peça, se tivesse mais tempo para sentir, sentiria melhor — o que não quer dizer que não scustasse bem. O talento ás vezes não custuma fazer muita questão de tempo... Isso de «feita ás pressas» que servia de justificativa aos pequenos de

feitos que a peça pudesse conter, e, ao contrario, o principal cavallo de batalha que cavalga a critica — e a critica a sua vez contentada a paga! Essa *maneira* de criticos explica-se facilmente. Ha muita criticista amador que gosta de ser o contrario do que dirá o critico «conseguido» e o que faz? — procura o homem no entre acto.

— Então que tal? — Peradete, sena exco... E no prologo dia quasi todos os jornais dizem a mesma coisa; e quando, sem excepção, e a maioria de dots jornais duvidam que o Sr. Julio Dantas, uma vez que a peça é histórica, a devia ter feito em verso, já que elle era poeta...

Achamos que é «muito pensar igual» e por isso não pensamos da mesma maneira. Como descreva, ou como morego que morde e sopra, a critica allega que os criticistas d'elles não conhecem as obras do Sr. Julio Dantas, que os editores do Sr. Julio Dantas não mandam as suas edições para o Brazil... Bem Deus! Ah! está, como a critica justifica a sua Juiz! Não succedeo o Sr. Julio Dantas, o Sr. Julio Dantas é uma besta! — e diante d'esse castello d'ouro da lygerancia, a critica continua a engodiar.

E não pobres diabinos nós, sem cotagem e uma roupa, uderamos o Sr. Epã de Queiroz, não esperamos que o Chardon, do Porto, se nos mandasse as obras do mestre? E os mandamos buscar! Também o verdade que não precisamos, do seu engraxado, de nos acastalar no reduto d'ouro da lygerancia...

Emquanto isso, a critica se debruça aos pés de D. Juiz da Câmara tão insistentemente, que até jureira, mal comparado, que ella tem qualque pontinha para Lisboa, e que precisa da influencia do grande comediographo portuguez.

Abomestia Critica! Que Nasca Seabers de Ajuda estenda sobre ti a larga bandeira da sua Misericordia! A Semana, nova seccão do O Paiz, disse no domingo esta colinhã adoravel: «O Dr. Clappet Prater fez de um genio mais realista, e mais mulher fêlta, porque Realista, quando fêlta a fêlta em que se entra devesa de fêlta, fêlta, grupo a sympathia publica, um penho relativamente consideravel...»

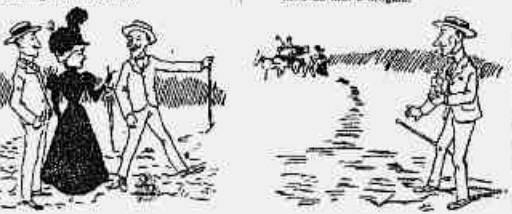
De firmas que para Eloy, o heros, tem um peccillo relativamente consideravel, e o que constitue a fêltaidade. A logica chega ahí — o empaz!

**O DIARIO**  
Apreçeceu um novo jornal em Niterroy, com o titulo acima. Feito por uma boeita pleiade do que ha de mais escolhido no nosso mundo literario, O *Diario* ira despertar a sua critica capital todo esse interesse de que ella se anima: e uma arteria por onde possa passar livremente o que ella tem de sensacional e de poetico. E com a rapaziada que O *Diario* conseguiu reunir — a velha Niterroy atrá longe e poi da laerica em que chiburlava e procura dar um gestinho aos laudis. Al como ella se vai bahar de contente... e de vida. Que O *Diario*, que já tanto bem veio fazer, tenha uma vida longa e uma larga circulação. — «Ho longa e ho longa como boa formidavel lactina que veio precher.

**HISTORIA DE UM PASSEIO**



I  
A Camello e o passeio  
Um a Laura, minha emblema,  
Quando um seu amigo veio  
Sobretudo pediatras...



II  
Camello diz que a senhora  
O Cruz offereça a lã...  
A que elle sem mais d'ouros  
Camello em desalinhado...



III  
De que alegre Camello  
Paga te ao alegre  
Mas disse allega um laço  
Tem sempre um cortejo...

**NA BRECHA**

sonh por montes e vales, de ma-la e coia, nos barracos, e além de crevas males, trouxe alguns cabellos brancos. Foi a soca, andei por Minas, fui a Oliveira e ao Japão, fui a sua outra montana, fui dar posto do, coio.

Para maior dos peccados, vim a'ntas qua-dos torvel... Ob! que infãz esbanhado! Que fomo! Pa-troes lucralis! A cada canto um dos laes, do esbanhados, apparece tirando os dentes, e mais o entes-tasano arafico!

E contada a tal sorte e não preciso evitar, pois dizem que se ella pinga o'essa re-gião ganhanos que ás vezes tanto se irrita sem fêlta mecendo na calva, nungum o ja-cito indolida, com um fêlta se salva!

Fu-se lembrar certo amigo que de um rumedo a procura, ja do mal posto ao albr-go, almal morres... da cura! De vagar! mais de vagar, se quizerem que os accide-n-tes pois um tumor ganhanos, no Brazil o lym-phatico! Mas se n'essa toinhosa o occidendo ainda insiste, temos o'os qualque dia; e atitue-que a infãmia rotine!

Que o pro-prio em o rãio, direz elles; e mais porque? Porque pagamos o fêlta com um r, antes do fêlta? E se não são tentatuario, o seu Numa, não encorajamos... Que pas sustenans... do esario vão para o diabo, que os carregue!

Um cidadão reformado ha muitos annos, talvez, sem um phosforo haver riscado fo-ra da caixa uma vez, teve agora a phantasia de uma experiecia fãlta, com esta esculptoria de a veruma metter... Bem a ponta do instru-mento, que de velho estava cog, em certo dado momento — sobre a cabeça de um prego, e perdurou... está bem visto. A mulher que é como o azeite, perguntou: — O'is! Que é isto? — E o velhote: — Foi no apogee!

**Felicitações**

Atada a proposito do nosso anniversario, disse O *Bônus*. O *Corso* perpetuabilissimo e amigo velho O *Rio* Nã completou no dia 12 do passado o 3.º annu de vida bohemica. Nós que temos pelo nungua verdadeira sympathia e que somos amigos, compadres e quasi parentes... emviamos-lhe uma brapada de flores collidas no jardim das Evas paulistanas. Um *harrã* ao *Rio* Nã e que não deixe de visitá-los sempre, e o anaso maior deajo... Ve-se logo que O *Bônus*, pela linguagem, não tem lá muita ruzer hypocrisia e que tem hois vontade e favor para conosco. Com o'is a agradeceremo, unano! sentimento se uma coisa que Voz, em que de nos mandar uma brapada de flores collidas no jardim das Evas paulistanas, não nos tivesse mandado ao... proprias Evas. Sempre há por cá cada Adão... Sempre ha por cá cada serpente... — O que é que a mulher tem que se lavanda nos dias novos? — Vestido de lá.

**Animatographo**

Nº «O Paiz» de segunda feira, um homem que assigna R. C. disse na redacção *Artes e Artes* que «o rãio é a fêlta da allegria que desabrocha». O *Paiz* que passavamos que o Con-se-heiro Accacio não tivesse dito ainda coisa tão profunda! L... Em sessão dedicada exclusivamente á imprensa, o *Salto Paris* no Rio de propriedade do sr. Paschoal Se-gredo, inaugurou, segunda-feira 21 do corrente, grande quantidade de vistas novas, que são de mais bello effecto. Ha entre ellas algumas de assumpto nos-ros que vio desapparecer um intervallo (o tanto) a'ntes photographico, tromboite, d'agui a pos-posito dias fazer reproduzir qualque scenecel-mento importantissimo, quarenta e oito horas de poio. As novas vistas já se acham em exhibição no publico. A empresa do Sant'Anna inaugurou a figura, ás quartas-feiras, as suas recitas da moda! Cuidado! se'is ingratos!



**O Lúdoro**  
Dorme a esta hora fãlta  
Um romancista bohemio,  
Que esmãlta a'ntes do jejum  
Que os romances que fãlta.

SPORT



DERBY-CLUB

Para amaldiçoar o organismo um bello programma de... Club realista a sua e crenda d'este anno.

- Palmeiras: 1.º Pavao - Guarany e Buflia. 2.º ... 3.º ... 4.º ... 5.º ... 6.º ... 7.º ... 8.º ... 9.º ... 10.º ...

MEMENTO

Sim, lembra-te de mim, lembra-te de mim, lembra-te de tudo... Ah! plangente de certo nesse dia que surto...

Dei um salto não esquece jamais o boi... e eu que fui o primeiro a fazer... e agora me sinto um pouco de velho...

— O que é que tanto e rapar que se... — Uma lança em Africa.

O BILHONTE

Do Capital de S. Paulo não chega um milhão... O B e o seu companheiro a humanitaria...

— O doutor, eu tenho a nova... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

A RECEITA

Na altura que de rosa e perfumada, por causa de muitas divindades mal pensadas... — De sero, Retire-se. — Muito obrigado.

— O que é que o marido leva... — Quem não elho.

— Mas se ella e, Yoyó... — E, d' a senhora — vái cunhado que seja! mas não se deve dizer. Peixão é pressuroso!

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O que é que o marido leva... — Quem não elho.

— Mas se ella e, Yoyó... — E, d' a senhora — vái cunhado que seja! mas não se deve dizer. Peixão é pressuroso!

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O que é que o marido leva... — Quem não elho.

Cartas da roça DE JACAREPAGUA

Antes do parti p'ra Barra, eu me lembrei de vir passar aqui no Jacarepagua, p'ra ver o urso que eu tinha comprado da freguesia.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.

— O Joca do Rio é que tá cada vez mais urso, depois que o Moita botou almanacem na encruzilhada e tá vendendo mais barato que na capital.



Um caso... suspeito

Deu-se um caso engraçado como... Uma vez que não há mais perigo...

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

de uma penultima estrela que dispersa n'este mundo... Não deixei de continuar a minha symphonia...

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.



Continuando... VII

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

De todos os lados

Mora no prédio em que eu moro... Mas meu genio singua...

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.

— O doutor, acendo graça, continuava... — Não, não, não, quando lhe bole? — Não não! Quer ver? — Não desculha.



Continua aberta esta seção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser julgados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso sera sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glossas recebidas ate a vesperra da publicação do numero seguinte.

Para o motte:
Molata, não mexas tanto
At! meu bem, não me mata!

Molata não mexas tanto
Não mexas tanto, molata,
Vira de burdo a frangata

Molata não mexas tanto
At! meu bem, não me mata!

Molata não mexas tanto
At! meu bem, não me mata!

Molata não mexas tanto
Não mexas tanto, molata,
Vira de burdo a frangata

Molata não mexas tanto
At! meu bem, não me mata!

Molata não mexas tanto
At! meu bem, não me mata!

Molata não mexas tanto
At! meu bem, não me mata!

Molata não mexas tanto
At! meu bem, não me mata!

Molata não mexas tanto
At! meu bem, não me mata!

Molata não mexas tanto
At! meu bem, não me mata!

Bibliotheca do Solteirão

ALBUM DE CALHÃO, contos alegres por Coelho Netto, 4 tomos publicados que se vendem separadamente a 18000.
CONTOS PHANTAS, leturas para a noite...

ALBUM DE CALHÃO, contos alegres por Coelho Netto, 4 tomos publicados que se vendem separadamente a 18000.

ALBUM DE CALHÃO, contos alegres por Coelho Netto, 4 tomos publicados que se vendem separadamente a 18000.

ALBUM DE CALHÃO, contos alegres por Coelho Netto, 4 tomos publicados que se vendem separadamente a 18000.

ALBUM DE CALHÃO, contos alegres por Coelho Netto, 4 tomos publicados que se vendem separadamente a 18000.

Se calheado a alguma laco
Perde a noça o seu thesouro,
Não o caso para dar-lhe os parabens

Se calheado a alguma laco
Perde a noça o seu thesouro,
Não o caso para dar-lhe os parabens

Se calheado a alguma laco
Perde a noça o seu thesouro,
Não o caso para dar-lhe os parabens

Se calheado a alguma laco
Perde a noça o seu thesouro,
Não o caso para dar-lhe os parabens

Se calheado a alguma laco
Perde a noça o seu thesouro,
Não o caso para dar-lhe os parabens

Se calheado a alguma laco
Perde a noça o seu thesouro,
Não o caso para dar-lhe os parabens

Se calheado a alguma laco
Perde a noça o seu thesouro,
Não o caso para dar-lhe os parabens

Se calheado a alguma laco
Perde a noça o seu thesouro,
Não o caso para dar-lhe os parabens

Se calheado a alguma laco
Perde a noça o seu thesouro,
Não o caso para dar-lhe os parabens

— Vou para onde tu não pensas...
Se jures me ampanhar,
Ficamos uns gozes illi...

— Vou para onde tu não pensas...
Se jures me ampanhar,
Ficamos uns gozes illi...

— Vou para onde tu não pensas...
Se jures me ampanhar,
Ficamos uns gozes illi...

— Vou para onde tu não pensas...
Se jures me ampanhar,
Ficamos uns gozes illi...

— Vou para onde tu não pensas...
Se jures me ampanhar,
Ficamos uns gozes illi...

— Vou para onde tu não pensas...
Se jures me ampanhar,
Ficamos uns gozes illi...

— Vou para onde tu não pensas...
Se jures me ampanhar,
Ficamos uns gozes illi...

— Vou para onde tu não pensas...
Se jures me ampanhar,
Ficamos uns gozes illi...

— Vou para onde tu não pensas...
Se jures me ampanhar,
Ficamos uns gozes illi...

Scena intima

— Então, o sr. não acredita no triumpho da mulher?
— D. Filistrea, não creio absolutamente em tal victoria.

— Então, o sr. não acredita no triumpho da mulher?
— D. Filistrea, não creio absolutamente em tal victoria.

— Então, o sr. não acredita no triumpho da mulher?
— D. Filistrea, não creio absolutamente em tal victoria.

— Então, o sr. não acredita no triumpho da mulher?
— D. Filistrea, não creio absolutamente em tal victoria.

— Então, o sr. não acredita no triumpho da mulher?
— D. Filistrea, não creio absolutamente em tal victoria.

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta seção que alcançara talvez todo o successo do Motte e Concurso. Formulavamos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores.

Resolvemos adoptar esta seção que alcançara talvez todo o successo do Motte e Concurso. Formulavamos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores.

Resolvemos adoptar esta seção que alcançara talvez todo o successo do Motte e Concurso. Formulavamos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores.

Resolvemos adoptar esta seção que alcançara talvez todo o successo do Motte e Concurso. Formulavamos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores.

Resolvemos adoptar esta seção que alcançara talvez todo o successo do Motte e Concurso. Formulavamos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores.

PERGUNTA

Se a mulher que avia sido tua
De humilde eza deixava tua,
Se não tem mais o mesmo...

Se a mulher que avia sido tua
De humilde eza deixava tua,
Se não tem mais o mesmo...

Se a mulher que avia sido tua
De humilde eza deixava tua,
Se não tem mais o mesmo...

Se a mulher que avia sido tua
De humilde eza deixava tua,
Se não tem mais o mesmo...

Se a mulher que avia sido tua
De humilde eza deixava tua,
Se não tem mais o mesmo...

CHARADA EM METAGRAMA

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

Animal, certa colla, certa cousa
Que todos, todos, todos na larynge
Outro animal, novo animal ainda,

FOLHETIM 48
Amores de Rosita
Scenas Realistas
DE LUDORO
(Escandalos do Rio de Janeiro)

MODERNAS
Serenata ao luar
Margarida
Tu me quezes crer
Que eu sem ti a este mundo
Não posso ser feliz e quero morrer.

CONCURSO DE RESPOSTA
Resolvemos adoptar esta seção que alcançara talvez todo o successo do Motte e Concurso.

NOSSA ADVINHA
TORNEIO DE JUNHO
PRIMEIROS DOS MESES VENCEDORES
CHARADA ANTIGA

CAVAÇÃO...
17 317
53 653
95 895
83 083
24 624
Chico Fieira

# EU ERA ASSIM

O Xarope de Alcatraz e Jatuby do Honório do Prado, cura todas as molestias do peito  
**Vidro 2\$000**  
Depósito Geral—Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59  
Leiam os attestados ao lado



### Estado do Maranhão

CASIAS, 21 DE MAIO DE 1907.

Ilha. Sr. Honório do Prado— Ha cinco annos que soffo, mais ou menos vezes por anno, ataques, que progressivamente se agravaram. Desparado com um xarope no Jornal O Fuzil, que se publicou semo hospital, com referencia a seu precioso medicamento Jatuby, com este vidio deite miligramas de cada um dos ingredientes de que se compoem o Jatuby, e em pouco tempo a molestia deixou de me incomodar, e eu estou hoje em perfeita saude. Sou, em toda a minha vida, um escandalo, de Vozes, sempre obrigado a todos — *Antonio Villa Nova Soares.*

### Jatuby-Prado

TOME A MEDICINA DE SANTOS

Miguel Oliveira, morador 4 rua da America n. 83 (Cordilya), levou a seguinte carta ha 10 dias, elle póde ser de mais; e com um vidio de Alcatraz e Jatuby cessaram as crises e a tosse, e a saude restabeleceu.

### Itaguay

A. Raimo, Sr. D. Margareta Cesar Maria curador de lepra e cutaneo suizo (incluindo-se pelo Alcatraz e Jatuby Prado, que lhe foi enviado pelo illustre Sr. Dr. Azevedo Junior, na rua Vianna do Maranhão n. 29.

### Ignacio (M. Paulo)

DOA DE ANTIMIA !!!

A Farm. Bra. D. Habelina de Oliveira soffia de um dúplice de simon.  
Curado pelo Jatuby, de Honório do Prado.

### Um vira lousa

MURAMIRIM (MIRAS)  
O Sr. Luciano Jato E. Varella Lopes soffia de um dúplice de simon, tosse e febre.  
Curado com um vidio de Alcatraz Jatuby Prado.

## GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

**LU DO DR. EDUARDO FRANÇA**  
Adaptado na Europa

**BEMEDIO SEM GORDURA**

PREÇO **3\$000** cura efficaz das molestias de pelle, feridas, empigens frieiras, suor dos pés, etc.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL **ARAÚJO FREITAS & C. L. I.** sadurns, manchas, tinha, sarnas e brotoejas  
114, Rua dos Ourives, 114

E. S. PEDRO, 80  
E na Europa **CARLOS ERBA** NA  
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

## Almanach Theatral

a 1\$000 Organizado por ALPHEDO CALAMHO para 1900 a 1\$000

Precioso livro de grande necessidade para todas as pessoas de theatros e aquellas que de alguma forma se interessam ou tenham negocios ligados aos nossos theatros.

Contem as mais minuciosas informacoes sobre theatros, companhias dramaticas, actores, actrices, etc., etc.

Retratos dos principaes artistas e as completas biographias

Além de muitas anedoctas de espirito, contos divertidos humoristicos e litterarios, traz

### NOVE MONOLOGOS

dos mais populares e que mais successo tem alcançado em nossos theatros e nos saloes particulares.

a 1\$000

A' venda na Travessa do Ouvidor n. 8 (loja)

## Pós anti-asthmaticos

APPROVADO PELA

Directoria Geral de Saude Publica

Preparados pelo Pharmaceutico

A. LOPES

## DESCOBERTA JAPONESA

ESTES PÓS CONSTITUEM a preparação mais efficaz que se conhece para combater a ASTHMA, a TOSSSE nervosa, a oppressão, as suffocações, os catarros, a insomia e a dor de cabeça. Efficaz garantido.

DEPOSITARIOS GERAIS

**BRAGANÇA, CID & C.**

52 Rua de S. Pedro 52

## LOTERIAS DO BOMFIM

Extrações todas as

Segundas e Quintas-feiras

A's 2 1/2 horas da tarde

As extrações effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.  
Accoitam-se agentes no interior e nos Estados, dando vantajosa commissão.

A' venda em todas as casas e kiosques

**50, RUA DE S. JOSÉ, 50**

Caixa do Correio n. 36—Esdeneo telegraphico Bomfim  
**Almeida & Freire.**

## RHUM

**CRBOSOTADO**  
DE ERNESTO DE SOUZA  
Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar  
Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de  
**A VIDA EM VIDROS**  
PREÇO 5\$000  
Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

## COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A—Cajá do Ouvidor n. 41—Instituto Telegraphico-Loterias

### GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

X — 24<sup>o</sup>  
Extração Intransferivel  
Sabbado, 23 de Junho de 1900

# 200:000\$000

Em bilhetes inteiros a 16\$ e em vigessimos a 80) réis

Os bilhetes costumam a vender nas seguintes casas de Luiz Vellon & C., rua Nova do Ouvidor n. 30, cadeteiro telegraphico, e de Luiz de Castro & C., lacer do Conselho n. 2 A, e em outras telegraphico PERLIN, entre do correio 240. Essas agencias costumam a vender bilhetes regulares a 16\$ e os vigessimos a 80) réis. Accoitam-se agencias no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agencias gerais se accoitem a mesma commissão de bilhetes da CAPITAL FEDERAL.

## Leitura Boa

POUCO DINHEIRO

Romanes de Paulo de Koek a 4\$000 cada volume

- O Papé Segro. 2\$000
- O Barro do Sr. Martinho. 2\$000
- Um homem attribuido. 1\$000
- As mulheres, o Jogo e o Vinho. 1\$000
- Um marido perdido. 1\$000
- O Bigode, ultima novidade, (dois volumes). 2\$000
- O homem dos tres codigos, (dois volumes). 2\$000
- O filho de minha mulher. 1\$000
- As Duas Irmãs. 1\$000
- A seara de Ruth, de Anselmo Ribas. 1\$000
- O Enxerto de Muquem, de Bernardo Guimarães. 1\$000
- Os tarraços, de Oliveira Belle. 1\$000
- Rimas de outono, de Affonso Celso. 1\$000
- Vergasias, de Lucio de Mendonça. 1\$000
- O necroterio da familia, de Paula Luiz. 1\$000

## ALMANACH THEATRAL

para 1900, traz os retratos e biographias dos artistas e muitos monologos e cançõetas e todas as informacoes sobre theatre, 1\$000 cada volume.

## A Vingança de um sapateiro

publicado no redu-pé do O Rio Nu, o mais escandaloso e emocionante romance e o que mais successo causou, 800) cada volume.

## Biographia do Marechal Floriano

a mais completa e exacta, contendo tambem o mais fiel retrato do Marechal e os episodios da revolta.

E' um volume luxuosamente impresso e digno de ser guardado como reliquia Patria, 4\$000, cada volume.

## Monologos Cançõetas e Modinhas populares

Grande e variado colleção a 200 réis cada uma. Pelo correio 500 réis.

## 8, Travessa do Ouvidor, 8

N. B.—Os pedidos pelo Correio devem vir dirigidos a C. Pereira, e acompanhados de mais 500 rs. para o porte e todas as indicações da direccção.

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem inieccão somente com o

# BLENOCIDA

DO DR. CASTELO BRANCO

# GONORRHEAS

medicamento puramente vegetal Evita as estroinamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias  
DEPOSITO GERAL, rua de Quitanda 43  
**GODOY, FERNANDES & C.**

## Bazar Colosso

DA FAMILIA PERNAMBUCANA  
4 — RUA DO HADDOCK LOBO — 4  
(Carga do Estado de 50)

Fazendas, armarinho, ferragens, louca, sapataria, perfumaria, etc.

por **PREÇOS SEM RIVAL**

Ninguem se illuda, barato e bom só no BAZAR COLLOSSO da Familia Pernambucana.

# GOTTAS

VIRTUOSAS DE ERNESTO SOUZA CURAM HEMORRHOIDAS VIDO 1\$000

Em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL DROGARIA PACHECO RUA DOS ANDRADAS 59

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVADÃO 104 (antigo Polytechnico)

GRANDES QUINIELAS Todos os dias

+ Duplas e Simplex +

FUNCCÃO DIARIA MUSICA EMBANDEIRAMENTO OS MELHORES PELOTARIS DO BRAZIL SPORT ATHLETICO

Lo Frontão Fluminense 104 RUA DO LAVADÃO 104